

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E OS PRINCIPAIS GRUPOS FARMACOLÓGICOS ENVOLVIDOS NESTE PROCESSO

, Karoll Moangella Andrade de Assis¹; Adriana Emanuely da Silva Barros¹; Isabelly da Silva Venancio de Macêdo¹;

(¹Universidade Estadual da Paraíba karollm2010@hotmail.com, adrianaesb13@gmail.com, bellysvm@hotmail.com,)

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento da ciência e as melhorias das condições sanitárias são os principais responsáveis pela transição demográfica e epidemiológica, que resulta no aumento absoluto e relativo da população idosa. Em países em desenvolvimento, tendo como exemplo o Brasil, esta transição está acontecendo rapidamente, tornando necessária à reorganização dos serviços de saúde de forma a favorecer a assistência prestada a esse tipo de população¹. O aumento da expectativa de vida da população promove a elevação no contingente de portadores de doenças crônicas demandando uma assistência continua na qual os medicamentos têm um importante papel². A polifarmácia pode ser definida como a utilização simultânea de dois ou mais fármacos, o uso desnecessário de pelo menos um fármaco, ou ainda o tempo de consumo excessivo³, tornando-se como uma prática frequente entre os idosos, cuja prevalência em idosos brasileiros varia de 5 a 27%⁴. A quantidade de medicamentos, a complexidade dos regimes terapêuticos, a duração das co-morbidades, e as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas provenientes do processo de envelhecimento são elementos que aumentam a vulnerabilidade desse grupo etário aos eventos adversos causados pelos medicamentos, seja por reações adversas ou por interações medicamentosas⁵. Além disso, a automedicação em idosos é outro fator de relevância que contribui para a polifarmacoterapia, expondo este grupo a riscos potenciais em virtude da irracionalidade do uso de medicamentos^{5,3}. Desta forma, a utilização de múltiplos medicamentos entre os idosos, pode provocar sérias complicações de saúde relacionadas ao uso irracional

desses medicamentos, conduzindo à impossibilidade de alcançar os objetivos terapêuticos ou ao surgimento de efeitos indesejados, tornando-se um dos principais problemas da terapia medicamentosa no idoso³. Diante disso, faz-se necessário conhecer a realidade dos idosos, observando-se as dificuldades e necessidades dessa população em relação ao seu próprio estado de saúde e sua relação com o uso de medicamentos.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a polifarmácia em idosos, suas principais causas, bem como os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática através de consultas sobre a polifarmácia em idosos em revistas, artigos científicos e monografias publicados dos últimos 05 anos, nos bancos de dados: Medline, PubMed, ScienceDirect e Scielo. Os descritores utilizados para o levantamento do material foram polifarmácia, idosos, uso de medicamentos em idosos, incluindo as publicações nos idiomas português, espanhol e inglês. Após a coleta e leitura dos materiais, as informações foram selecionadas, discutidas, interpretadas e descritas no texto. Para a inclusão das referências foram empregados os seguintes critérios: Possuir aderência ao objetivo proposto, apresentar disponibilidade do texto completo nas bases utilizadas, além de estarem inseridas no período entre 2010 e 2015. Não foram utilizados os trabalhos que se enquadravam em ao menos um dos critérios de exclusão, sendo estes, trabalhos que não trataram sobre o tema, pesquisas feitas com populações com idade abaixo de 60 anos, e os que não se enquadravam no período de tempo que foi definido para esta revisão. **Resultados e Discussão:** A prevalência de polifarmácia em idosos é alta em diversos setores de atendimento e de atenção à saúde. No estudo realizado por Lucchetti et al⁶ foi possível observar o uso concomitantemente de cinco ou mais fármacos em 25,09% dos entrevistados. Já Melgaço et al⁷ relata um número médio de medicamentos prescritos, durante a internação, foi de 9,2 por idoso. Em um trabalho realizado na região metropolitana do Município de São Paulo com 1.115 idosos foi possível observar a utilização mais de 5 medicamentos por 36% dos entrevistados⁸. Gauterio et al⁹ menciona que 30,8% da população em estudo praticam a politerapia. O consumo de grande quantidade de medicamentos por idosos é justificado devido a maior

prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis nesse grupo etário, além da forma desarticulada que é realizada a assistência à saúde do idoso⁸. Também é importante destacar que entre os principais fatores que contribuem para a prática da polifarmácia em idosos, encontra-se o surgimento de múltiplas patologias e sintomas, que promovem o aumento da procura destes indivíduos por diversas especialidades médicas, o que ocasiona a duplicidade de prescrição e tratamento de um efeito adverso não diagnosticado³. Além disso, a baixa frequência de uso de tratamentos não farmacológicos para as doenças crônicas e/ou outros problemas de saúde e o fácil acesso a medicamentos são elementos que também favorecem a prática de politerapia. Uma das consequências do uso de múltiplos fármacos é o aumento do risco de Reações Adversas a Medicamentos (RAM), que por sua vez, ampliam a morbimortalidade entre os idosos⁴. Carvalho et al⁸ relata que a propaganda dirigida ao consumidor também contribui para a polifarmácia, por elevar a demanda por medicamentos e estimular a automedicação. Em diversos estudos encontrados, houve a correlação entre a faixa etária e a polifarmácia. De acordo com Lucchetti et al⁶ os idosos consomem mais medicamentos quanto mais avançada for a idade. Já Carvalho et al⁸ relata que a politerapia está associada à faixa etária mais avançada (75 anos e mais), o que pode estar correlacionado à maior ocorrência de problemas de saúde, geralmente crônicos e de maior gravidade. A polifarmácia é uma prática diretamente proporcional à idade do paciente, uma vez que o elevado consumo de medicamentos entre os idosos também está associada ao número de diagnósticos médicos presentes. Assim, quanto maior o número de problemas médicos identificados, maior a lista de prescrições¹⁰. No que diz respeito a condição financeira, Ribeiro et al¹¹ descreve que os idosos que apresentavam uma maior renda foram os que mais consumiram medicamentos. Em contrapartida, os idosos que fazem uso apenas do Sistema Único de Saúde apresentaram uma associação contrária a polifarmácia. Segundo Lucchetti et al⁶, o consumo de medicamentos por idosos é diretamente proporcional a sua condição financeira, se mostrando semelhante ao estudo citado anteriormente. Já em relação as classes de medicamentos mais utilizados pelos idosos

Carvalho et al⁸ relata o uso de medicamentos para tratar condições cardiovasculares e diabetes mellitus. Além do uso de medicamentos que reduzem a acidez gástrica, como a ranitidina e o omeprazol. Já no estudo Gauterio et al⁹ os medicamentos mais utilizados pelos idosos foram os referentes ao sistema cardiovascular, sendo principalmente anti-hipertensivos; diuréticos; antianginosos. Em continuidade encontram-se os medicamentos relacionados ao sistema nervoso central, os que atuam no sistema digestório e metabolismo e os antiagregantes plaquetários. O trabalho realizado por Silveira et al⁴ corrobora com os citados anteriormente apresentando como principais classes utilizadas os medicamentos que tratam doenças cardiovasculares, do trato alimentar, metabolismo e sistema nervoso central. Esses resultados ocorrem em virtude da maior prevalência de doenças crônico-degenerativas nesta faixa etária, tais como: doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes mellitus, distúrbios no trato gastrintestinal, perturbações psicológicas, entre outras, o que, conseqüentemente, aumenta a demanda pelo uso de diferentes medicamentos¹⁰. Segundo Chehuen Neto et al¹⁰ o uso, ainda que correto, de múltiplos medicamentos por idosos pode aumentar a incidência de reações adversas e interações medicamentosas, assim como o uso inadequado frequentemente provoca complicações graves. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que a população idosa é mais vulnerável aos eventos adversos associados a medicamentos em virtude das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento, às complicações dos problemas clínicos e à polifarmácia. Portanto, é fundamental que se faça uma análise criteriosa, assim como um monitoramento da politerapia, visando a prevenção e/ou diminuição das reações indesejáveis. Dessa forma, é essencial que os profissionais da saúde, em especial o farmacêutico, estejam atentos a respeito dos riscos resultantes da politerapia, da mesma maneira é de grande importância a criação de políticas públicas de saúde que promovam uma melhor qualidade de vida a esta parcela da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Montanholi LL et al. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Texto Context. Enferm*, 2006; 15(4):663-671.
2. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2005; 39(6): 924-929.
3. Silva EA, Macedo LC. Polifarmácia em idosos. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2013 set.-dez.; 6(3): 477-486.
4. Silveira EA et al. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. *REV BRAS EPIDEMIOL*,2014; 17(4): 818-829.
5. Cedeño AMR et al. Determinación de polifarmacoterapia en pacientes geriátricos de un consultorio del médico de la familia en Cienfuegos. *Rev. Cub. de Farm.*,2000; 34(3): 170-174.
6. Lucchetti G et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. *Rev bras geriatr gerontol*, 2010; 13(1): 51-58.
7. Melgaço TB et al. Polifarmácia e ocorrências de possíveis interações medicamentosas. *Rev Paraense Med*, 2011; 25(1).
8. Carvalho MFC et al. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo-Estudo SABE. *Rev. bras. Epidemiol.*,2012;15(4): 817-827.
9. Gautério DP et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Rev. da Escola de Enferm. da USP*, 2012; 46(6): 1394-1399.
10. Chehuen Neto JA et al. Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polifarmácia. *HU rev*, 2011; 37(3).



11. Ribeiro NP et al. Polifarmácia utilizada por idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Viamão/RS. *Ciência em Movimento-Biociências e Saúde*, 2014; 15(30): 65-74.

